

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 29 de agosto de 2022

Diário Campineiro | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Até o flúor é alvo das fake news

Notícias - 27/08/2022

3

Portal APCD | São Paulo

CROSP - CIOSP /

40ª edição do CIOSP tem alta procura e aumenta espaços comercializados

Notícias - 25/08/2022

6

ABC do ABC | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

Sesc São Paulo amplia o debate sobre saúde bucal e autocuidado para além da higiene

Notícias - 29/08/2022

7

Agência O Globo | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

Especialista explica como prevenir e tratar halitose

Notícias - 26/08/2022

12

Ajn1 | Sergipe

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia /

Todo paciente em UTI deve receber os cuidados de um cirurgião-dentista

Notícias - 25/08/2022

13

Conexão Piracicaba |

Assuntos de Interesse - ANVISA /

FOP: Unicamp aprova R\$ 12 para conclusão do Centro Clínico Multidisciplinar

Notícias - 25/08/2022

15

FaxAju | Sergipe

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Francisco Navarro e presidente do CRO-SE dialogam sobre piso salarial

Notícias - 27/08/2022

16

Jota | São Paulo

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Odontólogo /

Rol da ANS após decisão do STJ: problema resolvido?

Notícias - 29/08/2022

17

Até o flúor é alvo das fake news



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

diariocampineiro.com.br

Até o flúor é alvo das fake news

Por

Email

Reprodução

As fake news estão cada vez mais presentes - e o setor da saúde também tem sido bastante impactado por elas. Recentemente, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) identificaram mais de 300 publicações falsas na área da Odontologia. São notícias que modificam o contexto de fatos com argumentos verdadeiros, mas totalmente alterados, inclusive por meio de alegações de fundo religioso.

Diante da preocupação de autoridades sanitárias e dos riscos negativos à saúde bucal, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** posiciona-se sobre uma nova temática de notas divulgadas por meio de um movimento (originado nos Estados Unidos), que

se coloca contrário ao uso do flúor na água e em produtos odontológicos.

De acordo com o **cirurgião-dentista** e doutor pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Marco Antonio Manfredini, é importante esclarecer que o flúor vem sendo aplicado na odontologia há pelo menos 80 anos.

Na água de abastecimento, seu uso iniciou-se no final dos anos 1940, na cidade de Grand Rapids, nos Estados Unidos. Durante todo esse período, a sua utilização tem se mostrado segura tanto na água de abastecimento público como nos cremes dentais fluoretados ou na forma de outros produtos.

Para se ter uma ideia da importância e da segurança da utilização do flúor, o **cirurgião-dentista** cita uma pesquisa realizada pelo Centro de Controle de Doenças Americano (CDC). Segundo ele, por meio dos estudos realizados pela agência foram identificados os dez principais fatores que beneficiaram a saúde pública no século XX - um deles a fluoretação das águas de abastecimento público.

'No Brasil, temos tido uma redução expressiva da cárie. Não temos dados mais recentes, mas o último Levantamento Epidemiológico Nacional, que foi feito em 2010, constatou uma redução de cárie nas crianças de 5, de 6 e de 12 anos, assim como nos adolescentes e nos adultos'.

O índice de CPOD é usado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a prevalência da cárie dentária em diversos países. A sigla CPO tem origem nas palavras 'cariados', 'perdidos' e 'obturados' e o D indica a unidade de medida (o dente).

No Brasil, o valor do CPOD era de quase 7 em 1986. No levantamento feito em 2010 baixou para 2 - ou seja, as crianças de 12 anos têm o CPO igual a 2. Um dos principais fatores para essa redução, segundo Manfredini, é o uso do flúor na água e no creme dental -

e também as ações preventivas que são feitas nos consultórios públicos e privados.

Com relação à utilização do flúor, Manfredini ratifica sua segurança, mas lembra que seu uso em crianças com menos de 5 anos necessita de atenção e alguns cuidados, pois ele tem que ser utilizado de acordo com orientações profissionais.

'Se associarmos, por exemplo, o flúor na água com creme dental fluoretado numa grande quantidade em uma criança de até 5 anos de idade, isso pode vir a gerar fluorose (manchas brancas nos dentes). Então, o que se recomenda para crianças nessa faixa etária é que o creme dental fluoretado seja colocado no sentido transversal da escova, e não no sentido longitudinal, que acompanharia o tamanho da escova. O equivalente a um grão de ervilha, mais ou menos, é suficiente para que não haja risco de fluorose e se obtenha o benefício do creme dental', detalha

Já com relação à água de abastecimento público, ele lembra que não há esse risco e que, portanto, todos podem ingerir diariamente.

Vale ressaltar que a utilização do flúor é uma medida barata, como comprovou o estudo conduzido no município de São Paulo pelo professor da Faculdade de Odontologia da USP, o **cirurgião-dentista** Antonio Carlos Frias, a qual abrangeu o período de 1985-2003. Os dados mostraram que a fluoretação de água custa R\$ 1,00 por habitante por ano. Segundo Manfredini, é um valor muito baixo e de grande impacto do ponto de vista da saúde coletiva e da saúde pública.

Portanto, quando utilizado da forma e na quantidade corretas, o flúor não apresenta qualquer contraindicação, seja na água ou no creme dental (observando-se a recomendação para crianças com menos de 5 anos de idade). Já o flúor de uso profissional, esse sim necessita de indicação precisa.

Quanto às fake news com relação à fluoretação, Manfredini recorda que elas começaram já no século passado. Naquele período, existiam ideias como a de

que o flúor na água influenciaria as pessoas em diversos aspectos. Para o especialista em saúde coletiva, o fato de existirem movimentos antifuoracionistas é extremamente grave para a saúde pública, já que essas pessoas estão impedindo que muitos tenham acesso e se beneficiem dos efeitos positivos do flúor. Os estudos científicos, inclusive evidências científicas, são muito claros e bem estabelecidos com relação aos benefícios que o flúor pode trazer - e também aos aspectos de segurança quanto à sua utilização.

Manfredini reforça a importância do fluoreto e deixa um alerta: 'O flúor é importante aliado na melhoria da saúde bucal das populações. Milhares de pesquisas feitas no mundo inteiro atestam sua importância na redução da cárie dentária, bem como sua segurança. Sendo assim, não acreditem em fake news. Se quiser buscar por informação correta, acesse o site do **CROSP**'.

O que é o flúor e como ele age

O flúor é um elemento químico da família dos halogênios, um mineral natural encontrado facilmente na natureza, por toda a crosta terrestre. O material pode ser sintetizado em laboratório e ser adicionado a uma série de produtos, como os cremes dentais e a água fornecida pelas companhias de saneamento público.

Sua utilização é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), pelo Ministério da Saúde e também pelo **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** graças aos seus benefícios e à sua atuação na saúde bucal.

O fluoreto trabalha nos processos de desmineralização e remineralização que ocorrem naturalmente na boca. Além disso, possui efeito antienzimático, antimicrobiano e bactericida, eliminando algumas bactérias e impedindo a multiplicação das mesmas.

Vale ressaltar que uma higiene bucal adequada deve conter escovação três vezes ao dia, com a utilização de um creme dental fluoretado. Além disso, o dentista

poderá indicar, caso necessário, tratamentos complementares com o flúor. Independentemente da maneira usada para obtenção do flúor - seja por meio das águas fluoretadas, pasta de dente ou aplicação de um profissional - o produto segue como essencial no combate à cárie.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

40ª edição do CIOSP tem alta procura e aumenta espaços comercializados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A comercialização da exposição comercial do 40º **Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP)**, que acontecerá de 25 a 28 de janeiro de 2023, no Expo Center Norte, em São Paulo, está a todo vapor!

O evento, que traz grandes novidades para os congressistas em quatro dias de imersão com as principais referências do mercado, em um dos maiores polos odontológicos do Brasil, ocupará três pavilhões do Expo Center Norte (vermelho, verde e branco) para atender às necessidades dos expositores e congressistas, além de agregar conforto e ampliar o networking entre o mercado odontológico, a comunidade e o ecossistema.

A venda dos espaços está acontecendo esta semana na APCD Central (de 22 a 26 de agosto), porém, devido à alta procura e aumento gradativo dos espaços comercializados para as empresas, a APCD, promotora do evento, aumentou a área e estenderá a comercialização até segunda-feira, 29, para vendas dos espaços inferiores à 30m², respeitando a ordem da listagem.

Acreditamos que ainda assim, estas medidas, não sejam suficientes para atender a demanda, por isso, para preservar a participação das empresas de pequeno e médio porte, excepcionalmente, solicitamos aos expositores que já escolheram a área e puderem fazer a devolução parcial adquirida, entre em contato com a APCD, pois estaremos remanejando os espaços na planta comercial.

Aproveite e confira a planta com os espaços ainda disponíveis no site do **CIOSP**: www.ciosp.com.br.

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - CIOSP

Sesc São Paulo amplia o debate sobre saúde bucal e autocuidado para além da higiene



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Palestras, bate-papos, oficinas, podcasts, vivências e apresentações musicais abordam as funções sociais que tornam a boca tão importante para o desenvolvimento de saberes e subjetividades

Crédito: Divulgação

As primeiras experiências de um ser humano começam pela boca: chorar, beber leite, aspirar e expelir o ar. A boca sempre está em movimento ao longo da vida. Mas ela é muito mais do que sua estrutura física. Observar as sensações de prazer e a comunicação pela boca, cuidar da saúde bucal e devorar o mundo, são temas da quinta edição do Boca, pra que te quero?, promovido pelo Sesc São Paulo entre 01 e 11 de setembro. Serão quase 50 ações educativas de estímulo à reflexão sobre a saúde bucal e o autocuidado para além dos dentes, língua e saliva, considerando o desenvolvimento do ser humano em sociedade e a sua relação com o próprio corpo e a boca.

Atraídos pela relevância da discussão, este ano a

programação reúne acadêmicos, do Brasil e exterior. Dentistas, filósofos, psicanalistas, pesquisadores, historiadores e educadores, alguns deles ligados a importantes instituições de ensino do país. Profissionais das artes e representantes de movimentos sociais também estão na programação. Destaque para o doutor em saúde coletiva Carlos Botazzo, autor do conceito Bucalidade, o professor André Martins da UFRJ, e o médico Hugo Spinelli da Universidade Nacional de Lanús, de Buenos Aires, na Argentina. E, ainda, o ator Eduardo Mossri e a cantora Fabiana Cozza realizam atividades.

Com base no conceito de bucalidade, o projeto Boca, pra que te quero? do Sesc São Paulo visa abordar as funções sociais que tornam essa parte do corpo tão importante para o desenvolvimento de saberes e subjetividades. É com o intuito de provocar uma reflexão sobre a boca enquanto local de experiências e chamar a atenção para a saúde integral a partir da bucal, o Sesc realiza mais uma série de ações educativas, entre palestras, bate-papos, oficinas e vivências, e ainda edições de podcast e apresentações musicais. A programação - em sua maior parte gratuita - é voltada a todos os públicos e idades e acontece em 29 unidades do Sesc no estado, entre capital, região metropolitana, interior e litoral. Algumas atividades são apenas on-line.

Território de conexões

Esta quinta edição do projeto parte da ideia de Boca enquanto um território capaz de conectar o sujeito com o mundo. Para além das estruturas físicas que a delimitam e limitam, a boca funciona como um portal. Faz parte de um todo, mas é protagonista nos primeiros contatos do ser humano com o mundo à sua volta. É o território capaz de unir o mundo exterior (experiências, cultura e relações sociais) com o ser interior (desejos, vontades e pulsão de vida). E dessa relação experiências versus desejos é que se forma o sujeito e o seu modo de ser e estar no mundo.

Muito mais que uma boca saudável

A saúde bucal significa, antes de mais nada, ter uma boca capaz de realizar seus trabalhos, ou seja, as funções sociais que tornam a boca uma parte tão importante para o desenvolvimento do corpo enquanto um território de saberes e subjetividades. Mas, a capacidade de realizar esses trabalhos, divididos entre mastigação, linguagem e erotismo, de acordo com o conceito de Bucalidade, não garantem saúde bucal.

A mastigação - ato de mastigar -, por exemplo, pode proporcionar prazer e hábitos saudáveis na mesma proporção em que pode proporcionar distúrbios alimentares, de acordo com as experiências e vivências de cada sujeito. Assim como a linguagem pode ser um trabalho libertador e ferir ao mesmo tempo. Para produzir saúde bucal então é necessário desenvolver um pensamento crítico para que o sujeito seja capaz de fazer boas escolhas.

E é justamente nesse ponto que o projeto estimula a reflexão e o autoconhecimento. O nome do projeto 'Boca, pra que te quero?' faz um convite a essa reflexão, uma provocação para que os participantes pensem sobre os desejos e anseios a respeito das funções sociais da boca. Muito mais do que mudar um hábito, produzir saúde bucal é um processo de identificação desse querer para que as escolhas sejam conscientes.

Destaques da programação

Na capital e Grande São Paulo

Sesc Pinheiros

(Abertura)

'Boca -- território de experiências e subjetividades'

Com André Martins (filósofo e psicanalista -- UFRJ), Hugo Spinelli (Médico, diretor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Nacional de Lanus -- Buenos

Ayres) e Elizabeth?Cristina Fagundes de Souza (UFRN). Apresentação: Renata Visconti (Dentista Sesc Pinheiros). Mediação: Fábila Lopez Uccelli dos Santos -- Dentista, Assistente da Gerência de Saúde e Odontologia do Sesc São Paulo.

O evento traz uma discussão a respeito da importância da boca e os trabalhos que ela desempenha na construção da saúde corporal e da identidade dos sujeitos enquanto corpos-território de experiências, culturas, memórias e subjetividades que podem ser determinantes de saúde e qualidade de vida.

André Martins, professor, filósofo e psicanalista (UFRJ) inicia o debate com uma discussão sobre a importância dos afetos (do querer) para a saúde, na sequência o professor Hugo Spinelli (Faculdade de Lanus/Buenos Ayres) traz sua visão sobre a importância da formação da identidade e das subjetividades na relação com esses afetos e, para fechar a discussão Elizabeth?Cristina Fagundes de Souza?(UFRN) aborda a boca enquanto um território de experimentação para o corpo e, portanto, a porta de entrada de muitos desses afetos

Quando: 31/8, quarta-feira, das 19h às 21h

Local: Auditório - Sala de Atividades, 3º Andar

Sesc Ipiranga

espetáculo - Cartas Libanesas

Em 2009, o ator Eduardo Mossri encontrou as cartas que sua avó recebia do seu avô, imigrante libanês, que tentava ganhar a vida no Brasil no início do século XX. Eduardo levou essas cartas para José Eduardo Vendramini, que também tem descendência libanesa. Além das cartas, Vendramini pesquisou relatos verídicos de imigrantes libaneses no Brasil para construir o monólogo que conta a vida do personagem Miguel, que leva o mesmo nome do avô do autor.

Cartas Libanesas teve sua estreia em 2015, no Sesc Ipiranga. No mesmo ano, participou do 4º Festib

(Festival de Teatro de Ibirá), onde recebeu sete prêmios, incluindo os de melhor espetáculo, melhor diretor e melhor ator. Mossri também levou o espetáculo para o 15º FIT (Festival Internacional de São José do Rio Preto). Além disso, participou do Circuito Tusp 2015, com apresentações em Piracicaba, São Carlos, Ribeirão Preto e Bauru. Em 2016 e 2017, respectivamente, participou como convidado da Abertura do 10º Festival Internacional de Teatro do Tanager/Marrocos, Théâtre Monnot de Beirute e na The Holy Spirit University of Kaslik -- Líbano.

Quando: 31/8, quarta, das 19h às 21h

Não recomendado para menores de 12 anos

Sesc Pompeia

Bate-papo - Pelas encruzilhadas da boca

Com Renato Nogueira, Carlos Botazzo e mediação de Juliana Alves.

Bate-papo que abordará as intersecções e similaridades entre bucalidade e os saberes ancestrais da filosofia africana.

Renato Nogueira possui formação familiar griot, escritor, doutor em filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), coordena pesquisas nas áreas de filosofia e educação e integra o Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFRRJ.

Carlos Botazzo é **cirurgião-dentista**, sanitarista; doutor em saúde coletiva; professor associado sênior, departamento de política, gestão e saúde, faculdade de saúde pública/USP.

Juliana Silva e Alves é uma mulher negra, paulista, odontopediatra, mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Saúde Pública e **cirurgiã-dentista** do Sesc São Paulo unidade Florêncio de Abreu desde 2000.

Quando: 6/9, terça, das 19h30 às 21h30

Atividade presencial com transmissão ao vivo pelo canal da unidade.

Sesc Florêncio de Abreu

Palestra -- Cantar como uma experiência ética

Com Fabiana Cozza

Em "Cantar como uma experiência ética: a (escre)vivência da voz-tambor como proposta de estudo decolonial em canto popular", parte-se dos estudos decoloniais, da pedagogia de Paulo Freire e do pensamento empírico dos filósofos-artistas-sambistas. Fabiana compartilha o caminho de reflexões que vêm tecendo acerca da autonomia e da liberdade na voz e no cantar, a partir de um caminho metodológico que explora e investiga a subjetividade vocal na presença de tambores afro-diaspóricos.

Fabiana Cozza é uma artista negra brasileira, cantora, intérprete, professora e pesquisadora. Sua caminhada passa pelo teatro, dança e música. Jornalista, Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP e Doutoranda do Instituto de Artes da Unicamp. Vencedora do Prêmio da Música Brasileira em 2012 e 2018.

Quando: 6/9, terça, das 19h às 20h30

Transmissão pelo canal do YouTube da unidade.

Sesc Guarulhos

Palestra -- A importância do riso na vida de todos nós

Com Claudio Thebas (SP)

Especialmente por conta da pandemia, os últimos anos foram difíceis. Recebemos muitas notícias tristes e muitos de nós perdemos amigos e familiares. É um longo tempo cumprindo o distanciamento social e utilizando máscaras de proteção. Neste encontro, Claudio Thebas nos ajuda a lembrar a importância do

riso como forma de conexão e afeto.

Claudio Thebas é educador, escritor e fundamentalmente palhaço. É uma referência na educação da escuta como elo de conexão humana. Pós-graduado em Pedagogia da Cooperação e desenvolve vários projetos colaborativos no universo corporativo.

Quando: 8/9, quinta, das 19h30 às 21h30

Sesc Santana

Intervenção -- De Boca em Boca

O QUE QUE O CACÁ QUÉ? CACÁ QUÉ CAQUI! QUE CAQUI QUE O CACÁ QUÉ? CACÁ QUÉ QUALQUÉ CAQUI! (TRAVA-LÍNGUA)

Comer, digerir, morder, degustar, lamber, mastigar, beber, soprar, sorrir, beijar, chorar, falar, gritar, esbravejar, cantar, focar, tocar instrumentos, criar e contar histórias, falar trava-línguas... Pensando nessas e outras funções da boca, órgão tão complexo nos seres humanos, e inspirados pelas manifestações de nossa cultura tradicional brasileira, propõe-se uma ocupação brincante e sensorial.

À boca miúda, o público será convidado a percorrer uma trajetória lúdico-sensorial numa ambiência pensada para fomentar a criação, o livre brincar, o degustar-se! Nessa ambiência, a boca e suas tantas possibilidades estará presente como estímulo criativo para brincadeiras e a construção de "máscaras de boca" - inspiradas na estética popular das folias de reis, do cavalo-marinho, do carnaval pernambucano: suas cores, seus materiais, suas formas. A máscara viva como elemento integrador da expressividade de quem a cria e veste. E será o brinquedo para se levar embora e fazer parte do espetáculo "Gestinho Sonoro: Brinquedo de Dançar", com o Babado de Chita, finalizando a experiência.

Quando: 11/9, domingo, das 14h às 16h

No interior e litoral

Sesc Catanduva

Intervenção - Um Bocado Di(verso)

Com o Grupo Matéria Rima

Por meio da cultura hip hop, a intervenção propõe despertar a consciência sobre os cuidados com a boca. Cantando histórias o público viajará pelo beatbox, speed flow, trava línguas e canto.

O grupo Matéria Rima, embora nascido da cultura Hip Hop, ganhou fôlego no berço da Educação. Fundado em 2002 pelo artista e MC Joul, o grupo é reconhecido por transformar as matérias curriculares e os temas da contemporaneidade em letras criativas para as suas músicas. Dessa forma, propagam ao mundo o poder transformador da Educação, sendo o Hip Hop o pretexto para a valorização do próprio corpo e o respeito ao próximo, a promoção da autoestima e a cultura de paz, sempre incentivando o hábito da leitura e dos estudos e desenvolvendo o gosto pela música, arte e dança.

Quando: 1 e 2/9, quinta e sexta, das 13h30 às 15h30, e das 15h30 às 17h30

Sesc Campinas

Espectáculo - Salamaleque

Com Valéria Arbex, da Cia Teatral Damasco

Entre pastas de grão de bico, água aromatizada e pão com zatar, Elizete recebe o público na cozinha da sua infância, no dia da sua celebração. Os espectadores, são conduzidos através da memória da personagem, convidados a sentar-se à mesa e compartilhar das histórias de vida, trazidas junto de aromas, cores e melodias. Após a apresentação haverá um bate-papo com a atriz. Duração completa: 90 minutos.

Quando: 2/9, sexta, das 20h às 21h30

Sesc Bauru

Palestra - Boca enquanto território: saúde bucal, alimentação e movimentos sociais

Com Roosevelt da Silva Bastos, do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva (FOB/USP) e Felipe Peixoto, camponês, assentado e militante do MST. Mediação de Fábica Uccelli, assistente técnica da Gerência de Saúde e Odontologia do Sesc SP

Partindo do conhecimento da boca que fala, come, deseja, expressa, reivindica e partilha saberes, este bate papo traz discussões sobre a saúde bucal na perspectiva de produtores agroecológicos moradores de um assentamento de Bauru e região.

Quando: 2/9, sexta, das 19h às 21h

Atividade presencial com transmissão ao vivo no YouTube do Sesc São Paulo.

Sesc Bertioga

Bate-papo -- A Palavra Alma ou Nhe'e Porã

Um dos principais elementos de reconhecimento do modo de ser Guarani, nande reko é o falar. Portanto, para ser guarani é preciso falar guarani. As palavras, que saem pela boca, vêm da alma, nhe'e. Nhe'e significa alma, mas também significa a palavra. Se palavra é alma e alma é palavra, o falar é sagrado, assim como é o silêncio, pois só a prática do silêncio nos permite ouvir os outros falares. Assim, a boca que articula as palavras expressa também a alma Guarani. Nesse bate-papo entre o historiador Cadu de Castro e Denílson Karáí Mirim, conheceremos o papel da boca como órgão articulador das palavras na cultura Guarani.

Quando: 9/9, sexta, das 15h às 16h

Sesc São José dos Campos

Show -- Encontro de Rimas e BeatBox

Com Meire D'Origem e os convidados Joazinho Beat Box, Alra Alves e DJ Tejeta

Encontro Musical com artistas da cena local, Meire d'origem, Joazinho beat box, Alra Alves e DJ Tejeta, trazendo as rimas do hip hop e as técnicas do Beat Box, embalando o encerramento do projeto Boca Pra Que Te Quero 2022.

Quando: 9/9, sexta, das 20h às 21h15

Serviço

Boca, pra que te quero?

Quando: 1 a 11 de setembro

Onde: em 29 unidades do Sesc no estado de São Paulo, além de atividades on-line.

Na capital: Campo Limpo, Consolação, Florêncio de Abreu, Interlagos, Ipiranga, Pompeia, Pinheiros, Santana, Santo Amaro e Vila Mariana.

Na região metropolitana: Guarulhos e Santo André.

No interior e litoral: Bauru, Bertioga, Birigui, Campinas, Catanduva, Jundiaí, Piracicaba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Santos, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté.

Grátis.

Programação completa: [clique aqui](#)

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista

Especialista explica como prevenir e tratar halitose



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estilo de Vida /

A halitose, palavra originária do latim 'Halitu' (ar expirado) e 'osi' (alteração) diz respeito ao odor expirado pelos pulmões, boca e narinas, o conhecido 'mau hálito'. Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) indicam que, em média, 40% da população mundial convive com o distúrbio. No Brasil, o problema é enfrentado por 50 milhões de indivíduos, conforme dados divulgados pela ABHA (Associação Brasileira de Halitose).

Segundo a entidade, o mau hálito matinal, que faz parte do dia a dia da maior parte das pessoas, é resultado de uma alteração das condições fisiológicas. Em linhas gerais, a halitose é uma alteração do hálito que o torna desagradável, podendo - ou não - indicar uma mudança patológica.

A ABHA também informa que a halitose pode chamar a atenção para disfunções orgânicas - os que exigem tratamento - ou fisiológicos - que podem ser resolvidos a partir de orientação), esteja acontecendo.

Doutora Cláudia Starling, PhD em Odontologia e responsável por uma clínica que presta serviços de saúde e estética facial e bucal, explica que a principal forma para prevenir a halitose é escovar os dentes e usar fio dental todos os dias, sempre após as principais refeições e alimentar bem de forma a estimular a salivação.

'Há uma série de comportamentos que devem ser tomados para coibir o aparecimento do mau hálito, como evitar o tabagismo e beber muito líquido para combater o ressecamento das mucosas', afirma a Doutora. "Além disso, não se deve ficar muitas horas sem se alimentar e, principalmente, consultar um dentista regularmente", acrescenta.

Starling destaca que existem diferentes tipos de halitose: fisiológica, imaginária e aquela provocada por medicamentos. 'A origem do mau hálito se deve a um conjunto de fatores, mas a halitose tem tratamento se bem diagnosticada por um **cirurgião dentista** qualificado na área'.

Para ficar livre do problema, é preciso fazer o tratamento de halitose, afirma a Doutora. 'O tratamento para halitose depende de cada pessoa e da causa do problema. Quando a origem do hálito ruim é a saburra lingual, uma boa higiene já resolve. Se for relacionada à saliva, podemos indicar relaxamento mental para diminuir estresse, medicamentos e exercícios para cavidade oral, pois eles contribuem com o aumento da produção de saliva, sendo a saliva o detergente da boca', conclui Doutora Starling.

Para mais informações, basta acessar:
<https://www.draclaudiastarling.com.br/>

Website: <https://www.draclaudiastarling.com.br/>

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -
Cirurgião dentista

Todo paciente em UTI deve receber os cuidados de um cirurgião-dentista



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Coluna CRO/SE

*Por José Augusto Santos da Silva

A **odontologia** hospitalar (OH) é a área da **odontologia** que visa interagir com a medicina e demais áreas da saúde proporcionando ao paciente um atendimento integral em um ambiente hospitalar. Ela teve o seu desenvolvimento graças aos esforços e desempenho dos doutores Simon Hüllihen e James Garretson, na metade do século XIX. No início do século XX, foi criado o Departamento de **Odontologia** no Hospital Geral da Filadélfia. Em Sergipe, despontam como pioneiros Dr. Leite Neto, que atuou no Hospital de Cirurgia dois anos após a sua inauguração, em 1928, e o Dr. João Garcez, que implantou em definitivo o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial, que também prestava assistência odontológica aos pacientes internados no hospital.

A OH, além de interagir com as diversas profissões de saúde, interage de modo específico com variadas especialidades médicas, tais como: oncologia, hematologia, cardiologia, nefropatia, neurologia e neurocirurgia, obstetrícia e principalmente com o

intensivismo (UTI).

Durante a permanência do paciente em uma unidade hospitalar, principalmente em UTI, é comum a ocorrência de alterações em sua cavidade bucal e peribucal, podendo apresentar manifestações de doenças sistêmicas, alterações relacionadas ao uso de medicamentos, com seu estado geral de saúde, ou ainda estar associada à presença de equipamentos que são utilizados para salvar sua vida. Além disso, infecções que se originam na cavidade bucal podem comprometer ainda mais o estado de saúde do paciente crítico, o que acarreta em maior tempo de internamento hospitalar, maior custo, menor disponibilidade de leitos, principalmente de UTI, e até mesmo o óbito.

Uma ilustração do livro do hebreu Sefer Haolmot compara o corpo humano a uma casa, em que a boca é a porta de entrada que deve ser mantida limpa para que não haja contaminação de tudo que entra por ela. Isso é válido até os dias atuais. A manutenção de uma boca saudável é de suma importância para que o paciente tenha uma saúde em sua integralidade.

Na UTI, o **cirurgião-dentista** reduz o risco de infecção, resolve alterações que exigem intervenções em situações de alta complexidade, juntamente com toda a equipe multiprofissional, promovendo um atendimento completo para proporcionar a recuperação e melhora da qualidade de vida do paciente.

*Cirurgião-**dentista**, Preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em UTI-ADULTO - CROSE 232.

Legitimidade na HOF

A Justiça Federal do DF reafirmou a competência da **Odontologia** na Harmonização Orofacial (HOF). Após julgamento de ação movida por entidades médicas, a 8ª Vara Federal de Brasília negou o pedido de anulação da Resolução CFO 198/2019. '(?) Não há dúvida, portanto, de que a Harmonização Orofacial é uma legítima

especialidade odontológica, muito embora incida sobre uma região anatômica comum também a diversas outras especialidades médicas, razão por que não vislumbro a aventada privatividade da Medicina in casu, não havendo que se falar, portanto, em ilegalidade', considerou o magistrado na decisão, passível de recurso.

Piso salarial

O CRO-SE continua na luta pelo cumprimento da Lei do Piso Salarial de cirurgiões-**dentistas** e, juntamente com representantes do Sinodonto, dialogou com a gestão municipal de Ribeirópolis, numa tentativa de negociação em prol dos profissionais da **Odontologia** que atuam no município. A conselheira secretária do CRO-SE, Valéria Quintela, e a presidente do Sinodonto, Lisandra Lima, foram recebidas pela secretária municipal de Saúde, Irene Portela; e pelo coordenador de Saúde Bucal, Joan Costa; e pelo assessor jurídico, Tiago Lima; a quem o procurador jurídico do CRO, Gladson Guimarães apresentou o embasamento das reivindicações, que envolvem a adequação do piso para 40h.

Reunião de Presidentes

A presidente do CRO-SE, Anna Tereza Lima, e o conselheiro-tesoureiro Erickson Palma Silva representaram Sergipe na Reunião dos presidentes realizada em Cuiabá (MT), na última semana. Foram discutidas a atuação da Comissão Parlamentar; a temática da prescrição de exames laboratoriais pelo **cirurgião-dentista**, já regulamentada e permitida por resolução da ANS; a padronização de procedimentos; e a reformulação dos Códigos de Ética Odontológica e de Processo Ético. O CROSE sugeriu a criação de um Fórum Anual de Ética e Fiscalização pelo **Conselho Federal de Odontologia** (CFO).

Inscrições Abertas

Até o dia 05 de setembro, estão abertas as inscrições para o X Torneio de Futebol do CRO-SE. As competições acontecerão nos dias 17 e 24 de setembro e todos os profissionais (CDs, TSBs, TPDs e ASBs) e

acadêmicos de **Odontologia** podem participar. Para inscrever o time, o interessado deve baixar a ficha de inscrição no site www.crose.org.br e, após preencher, realizar a inscrição na sede do Conselho ou através do e-mail secretaria@crose.org.br. Mais informações podem ser obtidas através dos telefones: (79) 99979-7755 (Erickson); e (79) 99896-3080 (Alisson).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia

FOP: Unicamp aprova R\$ 12 para conclusão do Centro Clínico Multidisciplinar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

25/08/2022 08h00 Há 7 horas

FOP: Unicamp aprova R\$ 12 para conclusão do Centro Clínico Multidisciplinar

O Conselho Universitário da Unicamp aprovou projeto de recurso financeiro na ordem de 12 milhões de reais para conclusão do Centro Clínico Multidisciplinar da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp. Em janeiro, havia a expectativa de um gasto de 6 milhões de reais, porém com a readequação da planta, de acordo com as novas normas da **Anvisa**, o investimento dobrou de valor. O próximo passo será dar início a licitação, a qual deverá estar pronta até o final de agosto. A previsão de conclusão das obras está estimada entre 18 e 24 meses. Ou seja, o prédio deverá estar pronto até o final de 2024.

O diretor da FOP, professor Francisco Haiter Neto, destacou a importância da atuação social da Instituição no município e adjacências. 'É uma grande conquista para a FOP e para Piracicaba e região, visto que a obra

estava parada há 11 anos. Com a conclusão do prédio, a Unidade contará com mais 92 consultórios, os quais prestarão atendimento odontológico'. A Clínica Odontológica de Graduação foi reestruturada e ampliou a área individual para cada consultório. Conseqüentemente, reduziu o número de consultórios odontológicos (box) para os atendimentos à comunidade. Atualmente, a FOP conta com 35 consultórios na Clínica I e 24 consultórios na Clínica II, nos quais são atendidos cerca de 5 mil pacientes por mês. Com o funcionamento do Centro Clínico Multidisciplinar, a Unidade terá capacidade para atender até 12 mil pacientes por mês.

A construção da estrutura teve início em 2009, com previsão de realização em etapas. A primeira etapa foi cumprida e finalizada em 2011, sendo que as demais etapas estavam condicionadas à obtenção de recursos. Desde então, houveram várias tentativas para retomada dos trabalhos, passou por várias gestões. Destaca-se o empenho do atual reitor Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles e de toda a reitoria da Unicamp para que a obra fosse retomada. Investiu-se inicialmente R\$ 78.899,57 para a adequação da planta em acordo com as novas normas da vigilância sanitária.

O Centro Clínico será usado pelos alunos de graduação, para a realização de pesquisas clínicas pelos alunos de pós-graduação, para atendimento das diversas especialidades pelos profissionais dos cursos de pós-graduação e extensão (atualização e especialização) e para clínica civil, onde os pacientes serão atendidos pelos professores.

Autoria: Fonte: FOP/Unicamp

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - ANVISA

Francisco Navarro e presidente do CRO-SE dialogam sobre piso salarial



Fonte e foto assessoria

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O candidato a deputado federal e ex-diretor de trânsito da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), Francisco Navarro (Podemos), visitou a presidente do Conselho Regional de **Odontologia** (CRO-SE), Anna Tereza Lima, nesta quinta-feira (25). Em pauta, esteve o piso salarial de Auxiliares e Técnicos de **Saúde Bucal**. Atualmente, poucos municípios sergipanos cumprem o piso salarial da categoria.

O projeto de lei nº 2504/2018, que tramita no Senado Federal, trata sobre o piso salarial de Auxiliares e Técnicos de **Saúde Bucal**, além do PL 1365/2022, que modifica o salário mínimo dos médicos cirurgiões **dentistas**. Entendendo a importância do tema, Navarro dialogou com a presidente do CRO-SE para entender as necessidades e implementar melhorias para a categoria.

Também esteve em pauta no encontro a importância de ter um profissional **dentista** nas urgências de hospital e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) para o acompanhamento de pacientes sedados para evitar o agravamento do estado clínico do paciente em função de problemas relacionados à **saúde bucal**.

Rol da ANS após decisão do STJ: problema resolvido?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Marcos Patullo

Crédito: Unsplash

O tema de maior repercussão dentre as questões regulatórias da saúde suplementar no Brasil foi o debate sobre a taxatividade do rol da ANS - oficialmente Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Não se trata, propriamente, de um tema novo, uma vez que a grande maioria das ações judiciais que versam sobre negativas abusivas de cobertura assistencial por parte das operadoras possui como fundamento a ausência de previsão do tratamento na referida lista, ou então a inadequação da prescrição médica às Diretrizes de Utilização (DUT) estabelecidas pela agência. Entretanto, o debate foi amplificado em razão do julgamento dos Embargos de Divergência 1.889.704-SP e 1886929-SP, nos quais a 2.^a Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por maioria, fixou entendimento pela taxatividade mitigada do rol da ANS, ou seja, estabeleceu a taxatividade como regra, mas fixou critérios para a cobertura de tratamento que não

estejam previstos no rol.

A decisão do STJ, no entanto, não representa o fim do debate sobre a matéria, seja no campo jurídico, seja no campo político. Com efeito, embora o julgamento tenha ocorrido no início de junho, o acórdão apenas foi publicado no início de agosto e, certamente, será objeto de Embargos de Declaração. Posteriormente, ainda está sujeito à interposição de Recurso Extraordinário, o que devolverá a decisão sobre o mérito da questão para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Aliás, independente da eventual interposição de Recurso Extraordinário, já existem no STF cinco ações, sendo três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) e duas ações de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) que questionam a constitucionalidade de dispositivos da Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656/98), da lei que criou e regulamenta a ANS (Lei 9.961/2000) e da Resolução Normativa nº 465/2021 (que regulamenta o rol da ANS), as quais estão sob relatoria do ministro Luís Roberto Barroso. O magistrado, inclusive, já convocou uma Audiência Pública, que será realizada nos dias 26 e 27 de setembro, para ouvir especialistas sobre a matéria.

No campo político, a reação à decisão do STJ foi imediata, com a votação e aprovação em regime de urgência pela Câmara dos Deputados do PL 2033/2022, que possui como objeto a modificação da Lei dos Planos de Saúde para estabelecer 'hipóteses de cobertura de exames ou tratamentos de saúde que não estão incluídos no rol de procedimentos e eventos em saúde suplementar'. Na justificativa da proposta consta que o projeto de lei foi fruto da mobilização da sociedade civil, de especialistas da área médica e de usuários da saúde suplementar para possibilitar a continuidade de tratamentos de saúde que poderiam ser excluídos com o novo entendimento adotado pelo STJ.

O PL 2033 traz essencialmente três alterações significativas na Lei dos Planos de Saúde. Em primeiro lugar, o artigo 1º da lei é alterado para elucidar que as

operadoras de planos de saúde são regidas, simultaneamente, tanto pela própria Lei 9.656/98 (que é o marco regulatório da saúde suplementar no Brasil), como também por leis específicas e pelo próprio Código de Defesa do Consumidor (CDC). Essa alteração é relevante porque, atualmente, a Lei dos Planos de Saúde faz menção ao CDC apenas no artigo 35-G e apenas como aplicação subsidiária para a regulamentação da relação jurídica estabelecida entre os usuários e as operadoras. Assim, o PL 2033/2022 reforça o caráter consumerista desta relação, em consonância inclusive com a jurisprudência do STJ, a teor do disposto na Súmula 608 da corte.

As outras duas importantes alterações do PL 2033 foram realizadas na redação do §4.º, do artigo 10 da Lei 9.656/98, com a introdução dos §§12 e 13 no mesmo artigo, para disciplinar exatamente as hipóteses de cobertura de procedimentos que não estão listados no rol da ANS. Com a redação proposta, o rol da ANS será reforçado como uma referência para 'cobertura básica' na saúde suplementar, de modo que não esgota a obrigação de cobertura assistencial das operadoras de planos de saúde.

Pelo contrário, o §13 que o PL introduz no artigo 10 da Lei dos Planos dispõe que na hipótese de prescrição de tratamento por 'médico ou **odontólogo** assistente' que não esteja na lista (rol da ANS), a cobertura 'deverá ser autorizada pela operadora de planos de assistência à saúde', desde que cumpridos os requisitos estabelecidos nos incisos I e II do mesmo parágrafo. Essa é a grande diferença entre a decisão proferida pelo STJ nos Embargos de Divergência 1.889.704-SP e 1886929-SP e a disciplina proposta pelo PL 2033: enquanto a decisão do STJ coloca como pressuposto para a cobertura fora do rol da ANS que não haja substituto terapêutico para o tratamento prescrito ao paciente ou que sejam esgotados os procedimentos previstos expressamente no rol, o PL 2033 não faz a mesma exigência.

A última alteração importante que o PL 2033 traz consiste na disciplina dos requisitos que devem ser atendidos para a cobertura de tratamentos não listados

no rol da ANS. A esse respeito, faz-se necessário destacar que o PL estabeleceu requisitos muito próximos dos fixados pelo STJ, fazendo referência expressa à necessidade do tratamento ou procedimento não ser experimental, ou seja, ter comprovação da sua eficácia à luz da medicina baseada em evidências, bem como a necessidade de existir recomendações de órgãos técnicos nacionais (Conitec ou **Anvisa**) ou estrangeiros (Food and Drugs Administration, União Europeia de Saúde, Scottish Medicines Consortium; National Institute for Health and Care Excellence; Canada's Drug and Health Technology Assessment; Pharmaceutical Benefits Scheme; e Medical Services Advisory Committee).

Fica evidente no PL 2033 a preocupação do legislador em utilizar critérios objetivos para a cobertura de procedimentos que não estejam previstos no rol da ANS, ancorados na medicina baseada em evidências, bem como em seguir as recomendações de órgãos técnicos renomados (nacionais e estrangeiros), que cumprem rigorosos critérios de Avaliações de Tecnologias em Saúde (ATS).

Em que pese o rigor utilizado pelo legislador, o PL 2033 foi objeto de uma crítica por parte da ANS. Através de nota, a agência dá a entender que os critérios estabelecidos pelo projeto de lei poderiam gerar incertezas tanto com relação à segurança e efetividade dos tratamentos, quanto ao impacto econômico deles para a saúde suplementar.

Trata-se de crítica, no entanto, que fica apenas no campo da retórica, uma vez que a agência não apresentou nenhum estudo que demonstre os impactos regulatórios e orçamentários, demonstrando que as alterações promovidas pelo projeto de fato tratariam as consequências econômicas e assistenciais alegadas na nota. Também não demonstra, com relação à eficácia e segurança dos procedimentos e tratamentos, a superioridade da metodologia utilizada pela ANS para a atualização do rol em detrimento daquelas utilizadas pelas agências nacionais e estrangeiras citadas no projeto de lei.

Desta maneira, o debate sobre o tema ainda está longe de terminar. A decisão do STJ sobre a taxatividade do rol da ANS constitui apenas um capítulo nesta discussão, que ainda continuará no campo jurídico, com o inevitável pronunciamento do STF sobre a matéria, e político, com a apreciação do PL 2033/2022 pelo Senado.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Odontólogo